

SONORIDADES EBORENSES

EDITORES

Vanda de Sá • Rodrigo Teodoro de Paula
Antónia Fialho Conde • António Camões Gouveia



hms

INTRODUÇÃO

A publicação deste livro coloca Évora numa das mais recentes e desafiadoras abordagens da actualidade, articulando as linhas de investigação da musicologia urbana, da paisagem sonora e da musicologia histórica. Pelas suas características singulares, Évora apresenta-se como uma cidade muito atrativa para desenvolver um projeto focado na Patrimonialização da Paisagem Sonora Histórica. Distingue-se como uma cidade de média dimensão, embora com peso histórico relevante. O estatuto de Património Mundial da UNESCO (1986) garantiu-lhe especialmente desde então uma constante preservação do património edificado. No caso da música, salienta-se a riqueza do espólio associado à actividade da Sé até meados do século XVII e, em sentido contrário, a paradoxal escassez de estudos sobre os arquivos e actividade musical durante os séculos XVIII e XIX. Finalmente, a multiplicidade de instituições sacras e seculares cujo passado “sonoro” se encontra por desbravar.

Respondendo à reflexão de Rui Vieira Nery¹ no seu estudo pioneiro sobre aspectos da paisagem sonora histórica em Lisboa, no qual identificou em 2008 a escassez de trabalho realizado em Portugal neste domínio, o Projeto PASEV – Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora 1540-1910, propôs-se, a partir de 2017, aprofundar esta mesma linha de investigação de forma integrada. Com a publicação de dois livros²: Paisagens sonoras urbanas: História, Memória e Património (2019) e Paisagem Sonora Histórica. Anatomia dos sons das cidades (2021) foram já produzidos uma série de estudos relativos a Évora, enquadrados internacionalmente por trabalhos sobre outras cidades e espaços, com metodologias variadas e âmbito cronológico diverso. Esses estudos sobre os sons na (da) cidade complementam de forma direta o livro que aqui se oferece e que deve, assim, ser articulado com essa mesma bibliografia, sob pena de se contactar apenas com uma visão parcelar em relação à totalidade do trabalho realizado sobre Évora. As metodologias e abordagens

¹ Nery, R.V. (2008) – *Voices da cidade: Música no espaço público de Lisboa no final do Antigo Regime. Praças Reais: Passado, Presente e Futuro*. Faria, M.F. (Ed.) Lisboa: Livros do Horizonte.

² Os livros reúnem respetivamente artigos da primeira e segunda edição do encontro internacional *Paisagem Sonora Histórica / Historical Soundscapes Meeting*, que tiveram lugar em Évora, nos anos de 2017 e 2019 (iniciativa bianual realizada pelo supracitado projeto). Em formato *ebook* integram a coleção *Estudos e Colóquios* do CIDEHUS - Universidade de Évora. <https://books.openedition.org/cidehus/7521>

diversas dependem necessariamente da natureza das fontes e dos objetivos lançados para a sua interpretação, para além do perfil científico-académico dos autores. Pretendemos revelar, sempre que possível, o que optámos por ignorar, o que estudámos e o que se assumiu limitar por necessidade, uma vez que a abrangência da Paisagem Sonora Histórica se apresenta como um horizonte vasto com contornos que teimam em escapar.

A actividade dos conventos, das igrejas, da Sé, dos teatros, das praças, do passeio público, etc. foi abordada com abrangência, seleccionando-se, contudo, estudos de caso para o presente volume que iluminassem a nossa percepção sobre a circulação de reportórios. Aprofundaram-se as dinâmicas de inter-relação da cidade com o seu contexto cultural próximo e com a capital, Lisboa. Nesta perspectiva, o convite dirigido aos investigadores pretendeu alargar o trabalho de fontes. O caso do estudo sobre Marcos Portugal de António Jorge Marques permitiu iluminar e lançar pistas inéditas sobre as práticas de criação e recriação de reportório para as necessidades litúrgicas quotidianas no que concerne nomeadamente à Sé. Já no que se refere ao artigo dedicado à Biblioteca da Manizola, de Maria João Albuquerque alarga o conhecimento que temos da história deste espólio, e do seu percurso, sobretudo no que se refere à identificação das espécies musicais que lhe pertenceram e onde estão hoje localizadas. Por seu lado, com o trabalho de Mauro Dilema pretendeu-se, através dos manuscritos musicais conhecidos, abordar a actividade musical dos salões da elite eborense e respetivos reportórios, aprofundando os aspectos relativos à disseminação e circulação dos reportórios derivados da ópera.

Os investigadores integrados na equipa do PASEV expandiram linhas de trabalho já exploradas em estudos anteriores, sendo estas aqui objecto de ampliação ou inflexão. Registamos o trabalho sobre a vida conventual feminina (Antónia Fialho Conde), os estudos sobre o protocolo Real e a sonoridade ritual (Rodrigo Teodoro de Paula), o reportório litúrgico das instituições religiosas de Évora (Luís Henriques), a questão das sociabilidades nos bailes (Vanda de Sá e João Ricardo), o papel das bandas no século XIX (Vanda de Sá, João Ricardo e Ana Raquel Coelho) e o estudo sobre alguns traços da biografia e da obra de Teodósio Augusto Ferreira, uma personalidade musical distinta na cultura eborense de oitocentos (Filipe Mesquita de Oliveira).

A encerrar o livro encontra-se o artigo que apresenta o desenvolvimento do Atlas Auditivo da Cidade de Évora, intitulado «Évora Historical Soundscape», (André Ferreira, Camila Wohlmuth, Armanda Rodrigues e Nuno Correia). Este estudo expõe uma das vertentes relevantes do projeto, a qual consistiu na criação de uma plataforma digital de representação da cidade com acesso a uma diversidade de eventos sonoros de diferente significado histórico, balizados entre 1540 e 1910.

Esta plataforma es-
assumindo-se com
da cidade nas suas
a valorização do p-
da comunidade co-
Eborenses encerra

Esta plataforma está acessível a usuários por via de computador e smartphone³ - assumindo-se como um contributo valioso para a divulgação da Paisagem Sonora da cidade nas suas múltiplas manifestações ao longo do tempo; contribuindo para a valorização do património material e imaterial da cidade; e reforçando a ligação da comunidade com os segredos, as surpresas e os tesouros que as Sonoridades Eborenses encerram.

Vanda de Sá,
Rodrigo Teodoro de Paula
Antónia Fialho Conde

³ Esta plataforma está alojada no Departamento de Informática da Universidade de Évora.